



Bancários votem não à MP 881 Trabalho aos finais de semana não!

O Comando Nacional dos Bancários se reúne nesta quarta-feira (10/07), em São Paulo, para montar estratégias de resistência contra os ataques do governo Bolsonaro aos trabalhadores. Entre os pontos de

pauta da reunião, a Medida Provisória 881, que autoriza a abertura das agências bancárias em finais de semana. Um ataque ao direito conquistado pela categoria em 1962. A mobilização é fundamental.

Senado Federal faz pesquisa online de avaliação da MP que permite o trabalho bancário nos finais de semana.



A proibição do trabalho aos sábados, domingos e feriados é uma conquista de 1962

Os bancários de todo o Brasil devem se mobilizar contra o trabalho aos sábados. O site do Senado Federal está fazendo uma pesquisa sobre o apoio da população à Declaração de Direitos de Liberdade Econômica (MP 881), que permite o trabalho bancário aos finais de semana e acaba com a obrigatoriedade da existência da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) em cada unidade com mais de 20 funcionários. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) orienta os trabalhadores a entrarem na pesquisa e votarem não.

Ataque à classe trabalhadora
A MP foi promulgada em 30 de abril pelo presidente Jair Bolsonaro. Os ataques do atual governo federal aos direitos dos trabalhadores não param, mesmo sem ter entrado em vigor, o pacote de maldade está sendo ampliado. Está em tramitação o Projeto de Lei de Conversão, que faz aportes à MP. Os 18 artigos da MP foram convertidos em 81 artigos do PL de conversão. Foram adicionados 63 artigos. A maioria deles dobrados em dezenas e dezenas de parágrafos que retira os direitos dos trabalhadores bancários/as.

Reforma trabalhista foi um equívoco, diz TST

A ideia vendida de que a reforma trabalhista iria gerar empregos foi um equívoco. É o que avalia o presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), ministro João Batista Brito Pereira. Para o ministro, é o desenvolvimento da economia que pode estimular a criação de novos postos de trabalho. A promessa da nova lei, sancionada em 2017, era de gerar mais de 6 milhões de vagas. Mas, em 2018, o Brasil criou apenas 529 mil empregos.

Ao invés de criar oportunidades o país tem 13 milhões de brasileiros desempregados hoje. A taxa ficou em 12,3% de março a maio deste ano, segundo o IBGE. Antes de 2016, o índice não chegava a dois dígitos.

O ENGODO DA VEZ - Não satisfeitos com a farsa, agora os mesmos atores (patrões, mídia e políticos de direita) dizem que a reforma da Previdência é que vai resolver todos os problemas, inclusive o do desemprego.

Por reforma, governo molha mão de deputados

O governo está desesperado pela aprovação da reforma da Previdência e já mostrou que fará de tudo para o texto passar. Às vésperas do início da discussão no plenário da Câmara Federal, a equipe econômica de Bolsonaro liberou quase R\$ 1 bilhão em emendas parlamentares. No balcão de negócios, onde a mercadoria a ser negociada é o direito dos trabalhadores o governo promete liberar R\$ 5,6 bilhões em emendas, e os deputados querem mais, segundo matéria publicada nesta manhã no UOL. O que prova a incoerência de Bolsonaro que batia no peito que não haveria o toma lá da cá.

Enquanto isso, os bancos aumentam juros e cestas

Mesmo com a estagnação econômica, os bancos aproveitaram os últimos dois anos, para aumentar os preços das cestas de serviços de conta corrente, em uma média de 14%, o dobro da inflação referente ao período (7,5%). Pelo menos 50 serviços sofreram reajustes entre 10% e 89%. Sem contar os juros do rotativo que chegam a 314% ao ano e o cheque especial 357,44%. Esses, junto com o agronegócio e o grande empresariado são os fiadores da reforma da Previdência.

Depois de queda, cresce o trabalho infantil no Brasil

Depois de alguns anos em queda, o trabalho infantil volta a subir no Brasil. Em 2000, cerca de 3,94 milhões de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos exerciam funções de adulto. Graças aos programas de inclusão social desenvolvidos a partir de 2003 com o governo Lula e continuado com Dilma Rousseff, o número caiu para 1,8 milhão em 2016, segundo o IBGE. Em 2017, um ano depois do golpe e com a política de austeridade, o número disparou e 2,7 milhões de crianças e adolescentes trabalhavam no Brasil. Aumento de 1,1 milhão em um período pequeno de apenas 12 meses.